



Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 94 | N.º 1131 | 13 de dezembro de 2016

Gratuito

ANO JUBILAR DO CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

EDITORIAL

Ano Jubilar: compromisso com Deus e com Nossa Senhora

Pe. Carlos Cabecinhas

Em finais de 2010, acolhendo um explícito desafio do Papa Bento XVI, o Santuário de Fátima iniciou um itinerário celebrativo do centenário das aparições. Chegamos, agora, ao sétimo ciclo, que corresponde ao auge da celebração do centenário, o Ano Jubilar, aberto solenemente no dia 27 de novembro de 2016 e que se prolongará até 26 de novembro de 2017.

O Ano Jubilar é um especial ano de graça. Os peregrinos que, durante este período, visitarem o Santuário, nele participarem em alguma celebração ou rezarem poderão receber a Indulgência de Deus, expressão da Sua misericórdia para conosco.

O Ano Jubilar é um ano de compromisso com Deus e com os irmãos, acolhendo os desafios da mensagem de Fátima e do exemplo de vida dos pastorinhos.

O Ano Jubilar é um ano festivo, motivo pelo qual serão primeiramente as celebrações a marcar o ritmo da vivência deste jubileu do primeiro centenário das aparições. Ao celebrarmos o grande acontecimento de Fátima, damos graças a Deus por todas as bênçãos que Ele derrama sobre nós na visita a este Santuário, através da mensagem transmitida neste lugar e da intercessão dos seus protagonistas.

Para realçar o caráter festivo deste Ano Jubilar, propomos aos peregrinos alguns sinais e gestos, dos quais se destacam: a travessia do Pórtico do Jubileu, a proposta orante do Itinerário do Peregrino e a Oração Jubilar de Consagração a Nossa Senhora.

Como os outros ciclos deste septenário, também o Ano Jubilar tem um tema próprio. O itinerário temático, no seu conjunto, tem como frase inspiradora e tema geral: “O meu Coração Imaculado conduzir-vos-á até Deus”. Entendemos dar especial destaque a este tema durante o último ano do septenário, na formulação por extenso da promessa de Nossa Senhora à vidente Lúcia, na aparição de 13 de junho: “O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”.

Como nos anteriores seis ciclos, o ponto de partida do tema deste ano pastoral é uma aparição: a aparição de outubro de 1917. Nessa ocasião, como tinha prometido aos pastorinhos, Nossa Senhora diz quem é: “Sou a Senhora do Rosário”. Partindo desta frase inspiradora, somos convidados, ao longo deste ano pastoral, a refletir sobre o lugar de Maria na história da salvação, a reconhecer que “o Senhor fez maravilhas” em Maria e através dela, a deixarmos-nos conduzir por ela até Deus e a darmos graças a Deus pelo dom das aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Na aparição de outubro, Nossa Senhora apresenta-se como “a Senhora do Rosário”, mostra-se revestida de luz e espargindo a luz de Deus, e revela-nos o mistério do seu Imaculado Coração. Possa este Ano Jubilar contribuir para a realização da promessa de Nossa Senhora: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”.

Desejo um santo e feliz Natal a todos os leitores da *Voz da Fátima*!

Ano jubilar no Santuário retoma centralidade do Imaculado Coração na mensagem de Fátima

Carmo Rodeia

Itinerário do Peregrino propõe oração jubilar de consagração

O Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, que se celebra de 27 de novembro de 2016 até 26 de novembro de 2017, terá como tema “O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. Propõe ao peregrino de Fátima que configure a sua peregrinação a este Santuário a partir de orações que o ajudem a recentrar a sua vida na espiritualidade de Fátima.

Durante este ano, em que se celebra o primeiro centenário das aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos – Francisco, Jacinta e Lúcia –, o Santuário apostou na oferta de um ritmo celebrativo que convida à festa e à oração.

O enraizamento na fé cristã professada no credo; a unidade com a comunidade eclesial a que pertence, expressa na oração pelo Sucessor de Pedro; a oração do rosário; a oração pela paz como sinal do empenho pela construção de um mundo segundo a vontade de Deus e a consagração da vida a Nossa Senhora são alguns dos aspetos que o Itinerário do Peregrino propõe para serem celebrados.

Durante este ano jubilar, por concessão da Santa Sé, os peregrinos que visitarem este Santuário, nomeadamente a Capelinha das Aparições, local da memória das aparições da Virgem Maria, e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde estão sepultados os Beatos Francisco e Jacinta Marto e a Vidente Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado, podem obter indulgência plenária. As condições associadas à obtenção da indulgência preveem que se faça a confissão sacramental (por ocasião da visita ou em dia próximo), que se receba a sagrada comunhão e que se reze pelas intenções do Santo Padre.

O Itinerário do Peregrino pressupõe um percurso que integra uma passagem pelo Pórtico Jubilar; a oração do Rosário, na Capelinha das Aparições; a oração pelo Papa, junto aos túmulos dos pastorinhos; a oração pela Paz, na Capela do Santíssimo Sacramento; e a oração jubilar de Consagração.



Promessa de Nossa Senhora à vidente Lúcia, na 2ª aparição, inspira Ano Jubilar

Oração Jubilar de Consagração

Salve, Mãe do Senhor, Virgem Maria,
Rainha do Rosário de Fátima!

Bendita entre todas as mulheres,
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,
és a honra do nosso povo,
és o triunfo sobre a marca do mal.

Profecia do Amor misericordioso do Pai,
Mestra do anúncio da boa-nova do Filho,
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,
as verdades eternas que o Pai revela aos pequeninos.
Mostra-nos a força do teu manto protetor.
No teu Imaculado Coração, sê o refúgio dos pecadores
e o caminho que conduz até Deus.

Unido/a aos meus irmãos,
na Fé, na Esperança e no Amor,
a ti me entrego.

Unido/a aos meus irmãos, por ti, a Deus me consagro,
ó Virgem do Rosário de Fátima.

E, enfim, envolvido/a na Luz que das tuas mãos nos vem,
darei glória ao Senhor pelos séculos dos séculos. Amen.

Ano da Misericórdia deve ser «impulso e pauta de atuação dos cristãos»

Carmo Rodeia

Bispo de Leiria-Fátima deixou convite à «continuidade» da misericórdia

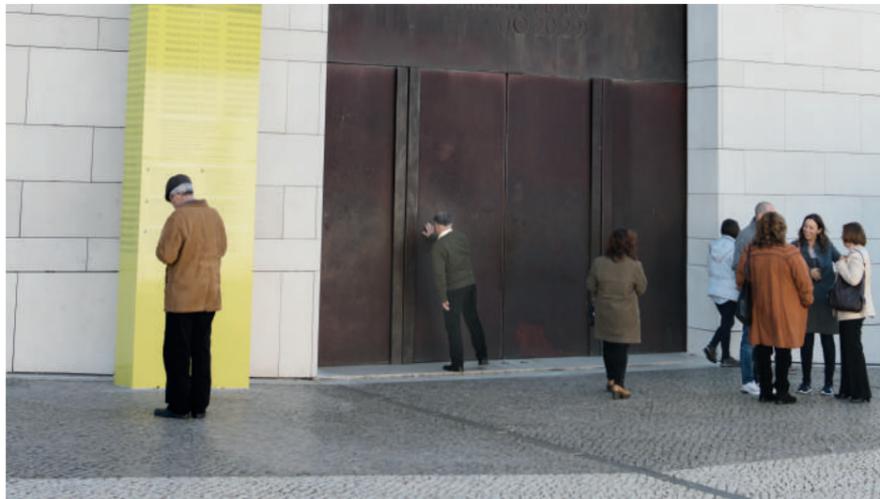
O bispo de Leiria-Fátima encerrou a Porta Santa do Santuário de Fátima lembrando que o Ano Extraordinário da Misericórdia, que terminou a 20 de novembro em Roma, «imprimiu uma sensibilidade espiritual e um estilo pastoral essenciais» para toda a Igreja Católica.

Na homilia da celebração, D. António Marto destacou a importância deste Jubileu, num «mundo tão carecido de perdão, de cura e de paz», uma vivência que «não pode parar» mas deve ser «impulso e pauta de atuação dos cristãos».

«Cada um responda no seu íntimo: que marca deixou em mim o Ano da Misericórdia? Como penso dar-lhe continuidade na minha vida e na Igreja?», interpelou o prelado.

D. António Marto enunciou também as implicações que este Ano Santo deverá ter no âmbito da presença e da ação evangelizadora da Igreja no mundo.

«A misericórdia há de ser a atitude



Porta de S. Tomé encerrou no final do Ano da Misericórdia, no dia em que se fez memória das Aparições

constante da Igreja: deve enformar toda a vida e ação da Igreja e das comunidades cristãs, para serem sinal e instrumento da misericórdia de Deus», apontou o prelado, lembrando a prioridade de «acolher e cuidar dos feridos» da sociedade, os mais pobres, os doentes, os excluídos e marginalizados.

«A misericórdia não se reduz a um slogan de efeito ou a um bom sentimento. É vida concreta, é estilo de vida, é cultura de fraternidade», é darmos «o melhor e não o

que sobra», é irmos «ao encontro dos outros e não ficar na indiferença», é sermos capazes «de ternura, de proximidade, face à cultura do descarte e da exclusão», completou.

O encerramento do Ano Jubilar da Misericórdia no Santuário de Fátima foi celebrado no dia da solenidade litúrgica da dedicação da Basilica da Santíssima Trindade, no qual também se fez memória das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

«É uma feliz coincidência. A dedicação

da basílica evoca o aspeto central da mensagem de Fátima: o amor trinitário de Deus, que, na sua misericórdia, se inclina sobre os dramas e as feridas da humanidade. Por sua vez, o Ano Santo proporcionou-nos entrar, pouco a pouco, nas riquezas da misericórdia divina, tão necessária para o nosso mundo tão carecido de perdão, de cura e de paz», referiu o bispo de Leiria-Fátima.

A igreja recebeu o título de basílica pelo decreto de 19 de junho de 2012, assinado pelo prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos (Santa Sé), cardeal Antonio Cañizares Llovera.

O documento indicou o 13 de novembro como o dia da festa litúrgica da Basilica da Santíssima Trindade, dedicada em 2007.

A igreja tem forma circular, com 125 metros de diâmetro, e é sustentada por um grande pilar que suporta toda a cobertura e evita colunas no interior do edifício, projetado por Alexandros N. Tombazis, arquiteto grego.

«Basílica» é o título concedido pela Santa Sé a algumas igrejas pela sua antiguidade ou por serem centros de peregrinações.

A palavra «basílica», com origem nos termos gregos «basileus» (rei) e «basilikos» (real), era utilizada em Roma para designar grandes edifícios de reunião, como tribunais e átrios onde se celebravam os contratos.

«As pessoas perderam o medo da confissão», diz capelão do Santuário de Fátima

Sandra Dantas

Pe. Francisco Pereira faz balanço deste Ano Santo na Cova da Iria

No dia 8 de dezembro de 2015, D. António Marto, bispo da Diocese de Leiria-Fátima, procedeu à abertura da Porta Santa da Misericórdia no Santuário de Fátima. Com este gesto declarava-se iniciado o Ano Santo da Misericórdia. Ao concluir este ano da misericórdia o jornal *Voz da Fátima* foi falar com um dos capelães do Santuário para perceber como foi vivido e dinamizado este ano.

«O gesto da abertura da Porta Santa foi muito importante para o Santuário porque permitiu-nos tornar mais clara uma mensagem que já estava presente durante as Aparições de Fátima, que é a dimensão da misericórdia» disse o sacerdote.

«Foi muito importante esta dimensão da misericórdia, de atuar baseado na Misericórdia, de ir levar aos outros o sinal da misericórdia, a mensagem de que Deus está sempre aberto quando nós nos voltamos para ele, de que Deus nunca nos volta as costas, está sempre de braços abertos e, portanto, neste ano, o Santuário que está sempre aberto às pessoas, teve muito mais forte este sinal de abertura aos outros, de abertura ao mundo, às necessidades de cada peregrino que vem ao nosso encontro», referiu o padre Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima.

A porta escolhida como porta Santa no Santuário foi a porta de S. Tomé, o que não deixa de ser significativo, como refere o Pe. Francisco Pereira.



Celebração Eucarística no dia do encerramento da Porta Santa, com milhares de peregrinos, na Basilica da Santíssima Trindade

«É significativo ter sido a porta de S. Tomé, em primeiro lugar porque o Domingo da Misericórdia é o segundo Domingo da Páscoa, em que se lê o Evangelho de Tomé, deste homem que, duvidando, depois diante de Cristo não precisou de colocar os dedos e a mão nas feridas, mas acabou por, de joelhos, fazer a profissão de fé, ou seja, ele próprio acolheu também a misericórdia de Deus. Tomé é também um sinal da humanidade de hoje que aparentemente estando fechada a Deus, duvidando, está apenas à espera de um pequenino sinal e Deus nunca nos falta com esse sinal e por isso ele pode dizer: meu Senhor e meu Deus», acrescenta.

De referir por outro lado que, durante o Ano Santo da Misericórdia, «as pessoas perderam o medo da confissão, perderam o medo de ir ao encontro desta misericórdia de Deus também porque o nosso trabalho foi desmistificar a Confissão. Este ano da misericórdia acabou por tornar mais clara não só a importância, mas sobretudo,

a alegria que é uma pessoa reconciliar-se com Deus», declarou o capelão.

Sobre a Carta Apostólica com o título *Misericordia et misera*, promulgada pelo Papa Francisco no encerramento deste ano santo, na qual fala de uma misericórdia sem condições, o Pe. Francisco Pereira salienta: «Esta misericórdia sem condições é algo novo para a Igreja. Durante muitos anos viveu-se um legalismo muito acentuado. Colocar demasiados obstáculos à entrada das pessoas querendo que todos sejam santos à priori, não é benéfico porque cria muitas barreiras. Nós sabemos que todas as pessoas são pecadoras e sabemos que muita gente se afastou de Deus e portanto, o mais importante é abrir as portas às pessoas para permitir que elas possam entrar, abrir os braços e depois dizer: Anda, podes caminhar comigo, podes caminhar connosco», diz o capelão.

«Criar uma abertura às próprias pessoas, às suas limitações, para depois fazer caminho com elas é isto que tem sido o

pontificado do Papa Francisco, logo desde o início, possuindo esta dimensão de abrir os braços às pessoas, acolhê-las e dizer: Anda, podes fazer caminho. Eu estou contigo, nós acompanhamos-te. Isso é muito importante e esta carta é o culminar desta caminhada.»

Nessa mesma carta o Papa Francisco alargou definitivamente a todos os sacerdotes a faculdade de absolvição de quem praticou o aborto. «Este é um sinal muito forte. O facto do Papa permitir a todos os padres a absolvição do aborto, não significa que se desvalorize este crime, porque o Papa refere claramente que, de facto, é um pecado grave matar uma pessoa inocente, portanto, a Doutrina da Igreja mantém-se firme na gravidade do crime. O que quer é permitir às pessoas que mudem de vida e que possam recomeçar a sua vida porque quantas vezes uma pessoa não muda de vida porque não tem possibilidades de pedir perdão e sobretudo, a experiência que eu tenho tido com as pessoas que confessam este pecado, é que elas sofrem verdadeiramente», remata o Pe. Francisco Pereira.

Santuário inaugurou celebrações do Ano Jubilar do Centenário das Aparições

Carmo Rodeia

D. António Marto sublinha convite a «despertar» a humanidade esquecida de Deus

O Santuário de Fátima iniciou no primeiro domingo do Advento o Ano Jubilar do Centenário das Aparições, com a passagem do Pórtico Jubilar, no alto do Recinto de Oração, e a Missa na Basílica da Santíssima Trindade.

«Que a passagem pelo Pórtico do Jubileu seja o sinal exterior de que entramos em peregrinação interior e queremos deixar-nos guiar pela Virgem Santa que é mãe e sabe como conduzir-nos até Deus. Deixemo-nos, pois, guiar por Ela neste tempo de perturbação e de esperança», pediu o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto.

A criação deste Pórtico Jubilar resulta da intenção de dotar o Santuário de um elemento visual que possa celebrar os 100 anos de Fátima, evocando simultaneamente a memória do arco que, em 1917, assinalou o lugar das aparições, e sob o qual foram fotografados Francisco Jacinta e Lúcia.

Por outro lado, simboliza a ideia de uma "porta santa" uma vez que a sua estrutura se desenha em torno do conceito de marco que assinala um lugar sagrado e a sua configuração é a de uma porta encimada por uma cruz. Aliás, ali estão presentes os elementos



Pórtico Jubilar marca presença no Itinerário do Peregrino

que já constituíam o pórtico de 1917: a cruz central e as lanternas que a ladeiam, em clara referência à marca cristológica da mensagem de Fátima.

Neste Pórtico Jubilar os peregrinos são convidados a recitar o símbolo dos apóstolos e, em atitude batismal, a reafirmar as verdades da fé cristã.

Para além do Pórtico Jubilar de grandes dimensões, desenhado pela Arquitecta Joana Delgado, e feito à escala do Recinto de Oração, os peregrinos encontrarão todas as entradas do Santuário de Fátima assinaladas

por pórticos com esta configuração.

Ali estarão, igualmente dispositivos que colocarão, nas sete línguas habituais, à disposição dos peregrinos o Itinerário Jubilar, que passa por diversos lugares e propõe vários tipos de oração.

A abertura do Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, criado por decreto papal, foi assinalada pela passagem, por este pórtico, da imagem da Capelinha de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e dos peregrinos a que se seguiu a missa.

Na homilia desta celebração, o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, disse que a evocação das aparições na Cova da Iria e o início de um novo ano litúrgico, com o tempo do Advento, rumo ao Natal, se ligam pela necessidade de reconhecer que «é hora de despertar».

«Foi esta advertência que Nossa Senhora fez ecoar aqui em Fátima, com uma urgência impressionante, para a humanidade que esquecera Deus, que vivia de costas voltadas para Ele e caminhava para a catástrofe da guerra e da destruição», referiu o prelado.

O bispo de Leiria-Fátima falou num «horizonte da esperança» e de paz que marcou a mensagem deixada aos pastorinhos, em 1917, «pela defesa da dignidade dos oprimidos e dos inocentes, vítimas de guerras e genocídios sem precedentes na história».

O Ano Jubilar vai de 27 de novembro de 2016 até ao dia 26 de novembro de 2017, e no seu decurso pode ser concedida a indulgência plenária do Jubileu a todos os fiéis

que visitarem em peregrinação o Santuário de Fátima e aí participarem devotamente em alguma celebração ou oração em honra da Virgem Maria, rezarem a oração do Pai-Nosso, recitem o símbolo da fé (Credo) e invocarem Nossa Senhora de Fátima; aos fiéis piedosos que visitarem com devoção uma imagem de Nossa Senhora de Fátima exposta solenemente à veneração pública em qualquer templo, oratório ou local adequado, nos dias das aparições aniversárias (dia 13 de cada mês, desde maio a outubro de 2017), e aí participarem devotamente em alguma celebração ou oração em honra da Virgem Maria, rezarem a oração do Pai-Nosso, recitem o símbolo da fé (Credo) e invocarem Nossa Senhora de Fátima. E, por fim, aos fiéis que, pela idade, doença ou outra causa grave, estejam impedidos de se deslocarem, se, arrependidos de todos os seus pecados e tendo firme intenção de realizar, assim que lhes for possível, as três condições abaixo indicadas, frente a uma pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, nos dias das aparições se unirem espiritualmente às celebrações jubilares, oferecendo com confiança a Deus misericordioso através de Maria as suas preces e dores, ou os sacrifícios da sua própria vida.

Para obter a indulgência plenária, os fiéis, verdadeiramente penitentes e animados de caridade, devem cumprir ritualmente as seguintes condições: confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Santo Padre.

Luz que surge em 1917 mostra que a «humanidade sem Deus» gera «guerras sem fim»

Carmo Rodeia

D. António Couto apresentou no Santuário de Fátima o tema para o Ano Jubilar

O bispo da diocese de Lamego, convidado para fazer a conferência de apresentação do tema do ano no Santuário de Fátima, disse que a luz de Fátima, que surge em 1917, mostra que a humanidade sem Deus vive «guerras sem fim» e que a pessoa não pode controlar o mundo com a sua «pequena razão».

«A luz de Fátima que surge em 1917 já nos vem dizer que o caminho fechado da humanidade, da humanidade sem Deus, provoca guerras sem fim, valas comuns sem fim, como nunca houve na história da humanidade», disse o bispo de Lamego, na jornada de abertura do ano pastoral que tem como tema «O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus», que inspira as atividades do Santuário ao longo deste ano.

D. António Couto lembrou que o século XX foi o «mais dramático da história da humanidade» e que «a temática da 'Senhora da Luz', que em Fátima é de fundo e surge numa altura dramática, no decurso ainda da I Guerra Mundial, alumia já toda a história do século XX e XXI».

«Se quisermos ser cegos, não vemos a luz de Fátima, que é bem diferente das nossas luzes. Se quisermos ter os olhos abertos e sobretudo o coração aberto, somos capazes de ver páginas novas a abrirem-se [em Fátima]», acrescentou o bispo de Lamego.

D. António Couto disse também que a celebração de um Ano Jubilar é ocasião para «fazer nascer comunidades» e transformar «o 'eu' e o 'tu' em 'nós' e em 'vós'».

«O essencial deste jubileu é fazer nascer pessoas reunidas à volta de Maria e à volta deste Pão, que é Jesus, fruto bendito do ventre de Maria», referiu D. António Couto, acrescentando que «se conseguirmos isto neste Ano Jubilar conseguimos muito».

O Santuário de Fátima conclui este ano o itinerário temático de preparação para a

celebração do Centenário das Aparições, o sétimo ciclo, que decorre durante o Ano pastoral 2016-2017, coincidindo com o Ano Jubilar.

O bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, salienta que 2017 será um «tempo favorável para viver mais intensamente a mensagem [de Fátima] na diversidade dos seus aspetos».

A mensagem apela à misericórdia «entre as pessoas, mas também entre povos», lutando contra a «globalização da indiferença», em que «não se olha para o irmão que está ao lado ou para o conjunto de irmãos obrigados a sair da sua terra à procura de melhores condições de vida».

«Os povos e os políticos mostram-se incapazes de responder a estas situações», asseverou, referindo que os fiéis peregrinam a Fátima não apenas para um «compromisso a nível pessoal», mas, sobretudo, para um «compromisso com a justiça e a paz».

«Todos nós estamos ligados a Fátima não para cumprir um dever, mas para assumir um compromisso de mudança, a nível pessoal de mudança de vida, de qualidade

de vida espiritual e sobretudo o compromisso da justiça e da paz que é essencial na mensagem», disse D. António Marto.

D. António Marto referiu-se à «força devastadora do mal», aos «muros ideológico, políticos e económicos» e à necessidade de propor, a partir da Mensagem de Fátima, a «construção de pontes» que garantam uma «maior dignidade de vida».

«Dá impressão que os povos e os políticos se mostram incapazes de responder a esta situação», referiu o bispo de Leiria-Fátima.

O reitor do Santuário de Fátima, pe Carlos Cabecinhas, por seu lado afirma que 2017 será um ano que vai permitir ao Santuário chegar «ainda mais longe», sublinhando que há vários países a querer organizar uma peregrinação oficial nacional.

«Temos muitos ecos de vários países que se estão a organizar para vir em peregrinação oficial nacional ao Santuário, com os seus bispos e respetivas conferências episcopais», apontou, referindo que Itália, Líbano e República Checa já confirmaram as suas peregrinações.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaoosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")

Não usar para pagamento de quotas do MMF



A luz que Fátima irradia

† António Couto, Bispo de Lamego

A luz é uma das metáforas mais fortes que atravessa a *Bíblia* e a nossa vida. Opõe-se ao escuro e às trevas. Em Fátima apareceu há cem anos, por mais de uma vez, uma "Senhora mais brilhante do que o sol", sempre envolta num mar de luz. De forma clara, a luz que irrompeu na "noite do mundo", em Fátima, em 1917, não foi a luz de uma vela, nem a luz elétrica, e tão-pouco foi a luz do quarto dia da Criação, a luz dos astros, do sol ou da lua. Todas estas luzes estão a prazo, e são para desaparecer, apagar-se-ão, como se pode ler no *Livro do Apocalipse 21,23; 22,5*, cumprindo *Isaías 60,19*. A luz que irrompeu em Fátima, em 1917, e que se pode continuar a ver ainda hoje, foi e é a luz do primeiro dia da Criação, a Luz verdadeira que vem a este mundo, e que alumia todo o homem, como diz bem alto *São João (1,9)*. Esse grão vivo de Luz veio ao mundo, está aceso no mundo. Pode ver-se o seu reflexo (a nossa luz é sempre reflexa) no coração de cada ser humano, de cada planta, de cada folha, de cada criatura. Iluminou os olhos dos pastores dos campos de Belém (*Lucas 2,9*), mas também Paulo a viu, em pleno meio-dia, e caiu de si abaixo (*Atos 9,3; 22,6; 26,13*). A



vocação desta Luz é dissolver o escuro interior, a noite, a morte, e alumiar, alumiar, alumiar, encher de sentido as pregas negras do coração humano e as páginas sombrias da humanidade.

Esta Luz vinda de fora, como a aurora, opõe-se à luz da nossa pequena razão científico-técnica, política e filosófica, com a qual pensamos dominar o mundo, emancipar o homem de todas as escravidões, instituir a autonomia como única chave de leitura do humano, dando a entender que toda

e qualquer forma de heteronomia é pura alienação. Esta ambição de uma compreensão solar do mundo, deste "século das luzes", ruiu completamente no decurso do chamado "século breve" (expressão cunhada por Eric Hobsbawm), aberto em 1914 com a primeira guerra mundial, e fechado em 1989 com a queda do muro de Berlim. Na verdade, ao longo da história humana, nunca, como neste "século breve", se produziu tanta insensatez, alienação e sofrimento. Nunca se abriram tantas valas comuns. É ainda curioso notar que o deus que a razão iluminada tinha liquidado ressurgiu nos alvares deste novo século e milénio com uma violência inaudita.

Fátima representa, neste contexto, uma Luz nova e mansa, a Luz de um amor dorido e misericordioso, a Luz vinda de Deus, que alimenta a nossa luz apenas reflexa. Como se vê bem em Fátima, em Maria e nos pastorinhos, o caminho da humanidade não é a autorreferencialidade, mas compreender que a Luz da heteronomia, não só não anula a pequena luz da nossa autonomia, como a alimenta e a faz ser e lhe dá sentido. Para quem tem olhos para ver, Fátima entrega a este mundo insensato e violento uma mão-cheia de Luz e de sentido. Uma mão-cheia de céu.

Santuário de Fátima alvo de atenção mediática desde o primeiro momento

Cátia Filipe



Desde a primeira aparição que o acontecimento Fátima despertou interesse nos meios de comunicação social. Com maior ou menor importância, o Santuário de Fátima tem sido notícia pelas multidões que acolhe, ou pelos eventos que promove. A comunicação é um elemento chave do processo de aculturação e os meios de comunicação social são instâncias geradoras e transmissoras de cultura. De igual modo, a Igreja é um importante agente cultural, assumindo-se como responsável pela transmissão de valores, também através dos media. Independentemente do modo como as notícias chegam até ao público, os meios de comunicação social são cada vez mais importantes e têm cada vez mais domínio na vida dos indivíduos.

É através dos meios de comunicação social que conseguimos ter acesso a notícias, que nos transmitem informação sobre o que se passa no mundo, e também sobre o que acontece no seio da Igreja em Portugal.

António Marujo, jornalista desde 1985, acompanhou desde sempre o fenómeno religioso, Fátima inclusive, e considera que a importância deste tema assenta muito nas imagens fortes que daí advêm, o que faz com que as transmissões sejam uma constante aposta. Da sua experiência conta o seguinte: «Trabalhar o tema não era fácil, quando eu estava numa redação; mas, quando comecei a sair e a acompanhar os acontecimentos de Fátima, tornou-se uma tarefa mais fácil».

O jornalista Francisco Pedro acompanha o que vai acontecendo em Fátima de forma regular há 15 anos. «Como já se dizia antes, e o Papa João Paulo II veio reforçar, Fátima é o "Altar do Mundo". Como tal, a comunicação social não pode passar ao lado do que se passa neste local de fé e devoção, para onde se deslocam todos os anos milhões de pessoas», argumenta este jornalista.

Francisco Pedro considera que, «nos últimos anos, tem-se notado uma evolução qualitativa na forma como se comunica o Santuário, a Mensagem de Fátima, a Igreja. Mas permanece ainda uma certa tendência homilética de se fazer uma espécie de 'copy-paste' do evangelho ou das reflexões do Papa, o que, por vezes, torna menos eficaz a difusão da palavra nos tempos de hoje».

O Ano Jubilar que agora começou é um momento particularmente intenso, que despertará ainda mais a atenção sobre Fátima. Neste âmbito, e porque o Santuário tem consciência da mediação que os órgãos de comunicação fazem entre o acontecimento de Fátima, a vida do Santuário e todas as celebrações que ocorrem na Cova da Iria, lançou, no âmbito do Centenário, o Prémio de Jornalismo.

Designado Prémio de Jornalismo Centenário das Aparições de Fátima, tem como objetivo premiar trabalhos de jornalismo, do género reportagem, publicados em órgãos de comunicação social, no período entre abril de 2016 e julho de 2017.

À melhor reportagem é atribuído o prémio "Reportagem do Centenário das Aparições de Fátima". Este concurso é aberto a todos os profissionais da comunicação social.

Os Papas peregrinos de Fátima ao longo dos cem anos das Aparições

Sandra Dantas

Francisco será o quarto Papa peregrino de Fátima e marcará novamente a celebração de maio



Paulo VI visitou Fátima em 1967 e fê-lo como peregrino

«Queridos peregrinos de língua portuguesa, sob o olhar materno de Nossa Senhora de Fátima, saúdo a todos vós que aqui viestes dos vários países lusófonos à procura de conforto e de esperança. Dando-nos Jesus, Maria é a verdadeira fonte da esperança. A Ela vos entrego e acompanho com a minha bênção».

Foi com estas palavras que o Papa Bento XVI, o último papa até ao momento a visitar Fátima, saudou os peregrinos presentes no Recinto de Oração do Santuário da Cova da Iria, a 13 de maio de 2010, dia que assinou o 10.º aniversário da beatificação de Jacinta e Francisco Marto.

Por essa ocasião, referiu-se ao Centenário das Aparições, dizendo: «Mais

sete anos e voltarei aqui para celebrar o centenário da primeira visita feita pela Senhora "vinda do Céu", como Mestre que introduz os pequenos videntes no conhecimento íntimo do Amor Trinitário e os leva a saborear o próprio Deus como o mais belo da existência humana».

Esta foi a quinta visita de um papa ao Santuário de Fátima. Antes de Bento XVI, deslocaram-se à Cova da Iria João Paulo II, por três vezes (nos meses de maio de 1982, 1991 e 2000), e Paulo VI (em maio de 1967).

João Paulo II é aquele que os portugueses consideram o papa de Fátima, embora não se possa atribuir este título a qualquer um dos papas. Isto explica-se por ter sido o papa que mais vezes visitou o Santuário mariano da Cova da Iria, mas também por ter associado à intervenção de Nossa Senhora de Fátima a sua recuperação do atentado que o atingiu a 13 de maio de 1981. Foi ainda sob o seu pontificado e na sua presença que foram beatificados os pastorinhos, em maio de 2000.

«Eu Te bendigo, ó Pai, por todos os teus pequeninos, a começar da Virgem Maria, tua humilde Serva, até aos pastorinhos Francisco e Jacinta. Que a mensagem das suas vidas permaneça sempre viva para iluminar o caminho da humanidade», terminava assim a sua homília no dia da beatificação dos pastorinhos.

Paulo VI concedeu ao Santuário de Fátima a Rosa de Ouro, dom simbólico que os papas entregam como sinal de particular benevolência ou em reconhecimento e recompensa de exemplares serviços prestados à Igreja ou a bem da sociedade, no final da terceira sessão do Concílio Ecuménico

Vaticano II, a 21 de novembro de 1964. A rosa foi por ele benzida a 28 de março de 1965, e entregue em Fátima a 13 de maio de 1965, pelo legado do Papa, Cardeal Fernando Cento.

Paulo VI foi o primeiro papa a vir pessoalmente a Fátima, a 13 de maio de 1967. No ano em que se celebravam os 50 anos das aparições.

«Tão grande é o nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo e, por isso, Mãe de Deus e Mãe nossa, tão grande é a nossa confiança na sua benevolência para com a santa Igreja e para com a nossa missão apostólica, tão grande é a nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a este santuário bendito, onde se celebra hoje o cinquentenário das aparições de Fátima e onde se comemora o vigésimo quinto aniversário da consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria», disse na sua homília.

Estes foram os papas peregrinos de Fátima; antes deles, porém, já outros se tinham pronunciado acerca das aparições na Cova da Iria, sempre no sentido de aprovação das mesmas e de pedido de intercessão a Nossa Senhora pela paz no mundo.

João XXIII visitou Fátima a 13 de maio de 1946, ainda como Patriarca de Veneza. Por essa ocasião, o Papa, na altura Pio XII, envia-lhe um telegrama em que lhe concede a faculdade de dar a bênção papal com indulgência plenária aos peregrinos reunidos em Fátima.

Pio XII, em outubro e dezembro de 1942, Paulo VI, em 1964, João Paulo II em 1984 e 2000, e Francisco, em 2013, consagram o mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Milagre do Sol inspira exposição temporária evocativa da aparição de Nossa Senhora em outubro de 1917

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

Exposição estará aberta durante dois anos



Convívium de Santo Agostinho recebe nova Exposição

O Santuário de Fátima tem patente ao público, desde o passado dia 26 de novembro, a exposição temporária evocativa da aparição de Nossa Senhora, em outubro de 1917.

Sob o título “As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo” - Exposição temporária evocativa da aparição de outubro de 1917 - no Ano Jubilar do Centenário das Aparições de Fátima, esta exposição decorrerá no *Convívium* de Santo Agostinho, piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, de 26 de novembro de 2016 a 31 de outubro de 2018, todos os dias das 9h00 às 19h00, com entrada gratuita.

Tomando como matéria histórica o dia 13 de outubro de 1917 e os relatos diretos e indiretos sobre o milagre do sol, a exposição pretende recriar, através de vários mecanismos sensoriais, cenários relacionados com a paisagem do dia da última aparição da Virgem Maria em Fátima. A partir desta memória, o visitante terá consciência de que o milagre do sol não foi o momento de clausura da história das aparições, mas o dia inicial de uma história em que o peregrino passa a ser verdadeiro protagonista.

«A exposição do ano jubilar do centenário é a mais ambiciosa que o Santuário de Fátima já promoveu,

sobretudo nos conteúdos que aborda e na qualidade das peças que expõe. O grande objetivo que lhe subjaz radica no entendimento que tenho do que é a própria mensagem de Fátima: um episódio histórico que, no mundo contemporâneo que filosoficamente havia decretado a morte de Deus, proclama a presença de Deus na história humana», explica Marco Daniel Duarte, comissário da exposição.

O diretor do Museu do Santuário de Fátima afirma que «os conteúdos que o historiador lê nas atitudes dos crentes que há 100 anos experimentam Fátima podem ser percecionados através das peças históricas e artísticas que tentámos selecionar de forma criteriosa para esta exposição. Embora não seja uma completa novidade contarmos com acervo notável de outras instituições, nesta exposição temos ainda mais parcerias com instituições museológicas e com importantes colecionadores de arte».

A exposição conta com peças cedidas, em regime de empréstimo, por colecionadores particulares e por instituições eclesiais (paróquias e museus diocesanos) e do mundo civil, entre as quais o Museu da Fundação Calouste Gulbenkian e o Núcleo de Documentação e Arquivo da Direção de Serviços de Documentação, Comunicação e Relações Públicas do Ministério da Economia.

Outra das novidades desta exposição é a duração de dois anos, que Marco Daniel Duarte justifica: «acreditamos que o ano jubilar não esgotará o interesse por Fátima, mas ao contrário vai potenciar esse interesse. Contamos, assim, que no ano seguinte Fátima viva ainda em ambiente de festa e possibilite essa temática celebrativa aos que vêm à Cova da Iria. Por outro lado, nesse ano de 2018, é intenção do Santuário prolongar e celebrar os 100 anos de Fátima fora dos limites da Cova da Iria. Para alcançar este objetivo, estamos já a preparar uma exposição no Vaticano, na colonata da praça de São Pedro, que estará patente ao público

em simultâneo com a que em Fátima ainda se encontrará visitável. Para essa exposição canalizaremos as energias dos diferentes técnicos do Museu do Santuário de Fátima».

Através da linguagem da museologia, obras de arte e outros testemunhos materiais de diferentes épocas históricas dialogam em ordem a um discurso que levará a interpretar o papel de Fátima no mundo contemporâneo.

«Tenho plena confiança de que a exposição será muito visitada e de que será percecionada de diferentes ângulos. A exposição foi pensada para ir ao encontro dos diferentes tipos de olhares, desde logo os que querem aprofundar os temas de Fátima, mas também aqueles que gostam de usufruir da observação de peças artísticas de grande qualidade. Tentamos criar uma aliança entre a forma e o conteúdo dos assuntos expostos, nunca prescindindo da interação com os visitantes, que passa, sobretudo, pela reflexão, diria mesmo pela interrogação. Estou seguro de que esta interação fará acontecer momentos de aprendizagem, de fruição estética, de introspeção e, até, de contemplação», reitera o comissário da exposição.

A exposição está organizada como um itinerário espiritual dos peregrinos cristãos, em sete núcleos: O eclipse do Sol: Deus jaz apartado da humanidade; A Lua preside à noite: os discursos e as figuras dos céus de Fátima; O brilho da Lua manifesta a luz do Sol: em Fátima, Maria apresenta Cristo; A forma da Lua: a sintética linguagem do coração; A luz configura o lugar: o Santuário como perímetro para todas as periferias; Uma constelação de luzes: a experiência de Fátima como ardente clareira; O astro que não tem ocaso: o ser humano, lugar íntimo (=sacrário) de Deus.

Com produção do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, comissariado e museologia a cargo de Marco Daniel Duarte, arquitetura de Joana Delgado e design de Inês do Carmo, a exposição tem entrada livre.

A PEÇA DO MÊS



IGREJA CATÓLICA. Penitentiaria Apostólica – Decretum [Prot. N. 281/16/I]. 2016-11-04. Arquivo do Santuário de Fátima, Fundo Santuário de Fátima, UI 1, doc. 'DS 1.87(2)'.

1 fl., 220mm x 317mm.

Benção Papal

Concedida para o dia 27 de novembro de 2016, por ocasião das celebrações da abertura do Ano Jubilar evocativo do Centenário das Aparições, a Benção Papal foi autorizada por decreto da Penitentiaria Apostólica, dado em Roma no dia 4 de novembro de 2016. O documento apresenta o texto em língua latina impresso sobre papel timbrado, no qual é possível identificar muitos dos segmentos de texto da diplomática tradicional (por exemplo intitulado, directio, dispositio, etc.). No escatocolo, o documento é validado com as assinaturas do Penitenciário-Mor e do Regente e autenticado com aposição do selo branco da Instituição.

Seção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Escultura do Anjo da Paz de Clara Menéres marca encerramento do Centenário das Aparições Angélicas

Carmo Rodeia

Inauguração decorreu na Capela do Anjo da Paz

O Santuário de Fátima assinalou o encerramento das celebrações do Centenário das Aparições do Anjo da Paz com a inauguração de uma escultura em bronze, da autoria de Clara Menéres, colocada sobre a porta de entrada da Capela do Anjo da Paz.

Esta imagem do Anjo da Paz, realizada de forma tradicional e execução final em bronze, apresenta um vulto de expressão jovem, embrulhado num manto branco, com uma pomba numa mão e o ramo da

oliveira na outra, numa clara referência ao Antigo Testamento.

Para o responsável pelo Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte, «o Anjo que veste a



Escultura convida a entrar no mistério de Deus

cor da paz aproxima o seu rosto de forma atenta, convencido da missão maior que, como emissário, deve abraçar diante da humanidade».

«O gesto do seu rosto traduz a história que as memórias de Lúcia evocam: o Anjo faz-se imitador dos corações de Jesus e de Maria, atentos às súplicas da humanidade» – assinala Marco Daniel Duarte, sem descuidar a importância da presença da pomba, na mão direita da escultura, anunciando a paz, e o ramo da oliveira, na mão esquerda, «dirigido a cada ser humano que na terra queira levantar os seus olhos ao alto».

«A arte de Fátima está, por isso, enriquecida».

A escultora Clara Menéres espera, por

seu lado, que a escultura do Anjo, colocada por cima da entrada da Capela do Anjo da Paz, na colonata sul do Recinto de Oração, «possa ser um convite permanente aos peregrinos para uma maior presença da oração pela Paz nas suas preces».

Não se conhecem as datas exatas desta anúncio angélica há cem anos, mas sabe-se, a partir das Memórias da Irmã Lúcia, que terá acontecido por três vezes, tendo a primeira ocorrido por altura da primavera.

E, ao anunciar-se três vezes aos videntes, o Anjo convoca-os para um aspeto central da mensagem de Fátima – a adoração –, que se vê espelhada na oração que o Anjo ensina às três crianças: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos”.

Ano Jubilar celebrado em ambiente festivo

Cátia Filipe

Oferta cultural acrescenta ritmo às celebrações habituais

Fátima acolhe em 2017 o Centenário das Aparições, e por isso viverá um clima festivo permanente, sem descurar as diversas dimensões de uma celebração: «memória dos acontecimentos passados que permite avaliar o presente e projetar o futuro, individualidade e comunidade, evocação das aparições e reflexão sobre a mensagem, ritualidade e oração, convívio e festa, inserção no quotidiano e marcas do extraordinário», afirmou o reitor do Santuário, no dia em que apresentou o programa cultural do Centenário.

«É evidente que o programa inclui uma forte componente cultural, porque a fé cristã é sempre uma fé incarnada, que assume, transforma e produz cultura», explicitou o Pe. Carlos Cabecinhas, sublinhando que «o fenómeno Fátima, com a sua matriz especificamente cristã, não foge a esta lei da encarnação: exprime-se, desde o seu início, há quase um século, nas formas culturais do ambiente em que nasceu e se desenvolveu; mas, ao mesmo tempo, marca a cultura envolvente e dá origem a novas expressões culturais».

O responsável lembrou, de resto, que «o plano de atividades não é simplesmente o cumprimento de uma formalidade que se impõe, mas proporcionará ocasiões para celebrar, evocar, fazer festa, refletir, contemplar e orar».

A música ocupa um lugar de destaque nestas celebrações, e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima será uma das protagonistas das celebrações durante o Ano Jubilar, acolhendo uma série de eventos. Entre eles, o concerto de encerramento

da celebração do Centenário das Aparições de Fátima, realizado pela Orquestra e pelo Coro Gulbenkian, dirigidos por Joana Carneiro, que apresentará as obras encomendadas pelo Santuário de Fátima aos compositores James MacMillan e Eurico Carrapatoso, na tarde de 13 de outubro de 2017, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Ao longo do ano, serão várias as propostas musicais apresentadas. Desde logo, o Ciclo de Música Sacra, que incluirá cinco grandes espetáculos: “A Virgem Maria na Tradição Monódica Latina e na Liturgia Ortodoxa”, concerto inaugural deste ciclo, em maio, com o Coro Gregoriano de Lisboa e o *Ensemble Alpha*. Segue-se, em julho, o segundo concerto, “A Virgem Maria na Tradição Musical das Igrejas Orientais”, com a Irmã Marie Keyrouz, e logo depois, em agosto, “Rainha dos Céus, Alegrai-vos”, com o conjunto vocal *Regina Coeli*. Em setembro, a Capella Duriensis traz à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima os sons com que, no Ocidente, os autores interpretaram o papel de Maria na História da Salvação e na História da Igreja, evocando memórias e tradições de uma riqueza inesgotável, no concerto “A Virgem Maria na Tradição da Polifonia Ocidental”. Este ciclo de música sacra termina com “Ecos de Fátima”, em outubro de 2017, pelo Coro do Santuário de Fátima.

No Ciclo Ouvir Fátima, o Santuário promove, ainda este ano de 2016, mas já dentro do Ano Jubilar, o Concerto de Natal, com a estreia mundial da obra do compositor Fernando Valente, interpretado pela Orquestra Sinfónica e Coro do Conservatório de Música do Porto. O segundo espetáculo deste ciclo, “Cantar Fátima”, será interpretado pela *Lisboa Cantat* e pela Orquestra Sinfónica Juvenil, em junho.

No Ciclo Louvor Perfeito, destaca-se para o Concerto de Páscoa pela

Escolania de Montserrat, sob a direção do maestro Llorenç Castelló. Integram ainda este ciclo o III Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, em fevereiro, com a *Cappella Musical Cupertino* de Miranda, que estreará a obra encomendada pelo Santuário de Fátima ao compositor Eugénio Amorim, e o IX Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, em abril, no qual participarão os Pequenos Cantores de Amorim e Pequenos Cantores de Laúndos, o Coro Juvenil do Instituto Gregoriano de Lisboa, a Escolania de Montserrat e a *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima.

Integrados no Ciclo de Conferências, os Fragmentos Musicais levam, à Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, 5 concertos que não vão deixar ninguém indiferente. O primeiro fragmento musical terá lugar a 11 de dezembro, com a “Pequena Cantata de Natal”, pelo Coro de Câmara da Bairrada. O segundo, em janeiro, “Recolhimento e Reflexão”, será interpretado pelo Coro da Academia de Música de Viana do Castelo. O terceiro tem lugar em fevereiro, quando Hugo Sanches realizará um “Pequeno Concerto Espiritual”. O quarto fragmento musical, a realizar em março, “Tradições na Música Sacra do Barroco”, será interpretado por Tânia Ralha, Nélia Gonçalves e Júlio Dias, e, finalmente, o quinto, “Maria no Nosso Tempo”, será interpretado pelo Coro *Anonymus*.

A parte da música fica, ainda, o espetáculo de vídeo mapping que será feito a partir do Recinto de Oração, com reflexo na fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que ganhará uma luz que se transformará em narrativa, evocando o significado de Fátima ao longo de 100 anos.

Todos os espetáculos são de entrada livre.

Obra de correção do pavimento do Recinto de Oração arranca em dezembro

Carmo Rodeia



A obra de correção e repavimentação do piso do Recinto de Oração, do Santuário de Fátima, arranca no próximo dia 12 de dezembro, tendo um prazo estimado de cerca de dois meses.

A intervenção, que será interrompida na quadra festiva do Natal, insere-se no «esforço de requalificação dos espaços de acolhimento e oração dos peregrinos de forma a garantir o conforto a todos quantos se deslocam ao Santuário de Fátima», refere o administrador, Pe. Cristiano Saraiva, em declarações à *Voz da Fátima*.

O sacerdote adianta que a obra que vai decorrer permitirá a regularização do piso de toda a zona da esplanada, cobrindo-a com «a mesma tonalidade de betuminoso». A escolha do material a utilizar resultou de um estudo, por forma a adequá-lo às exigências do espaço e da sua utilização.

Esta aplicação será feita por cima do piso atual, corrigindo e acertando algumas irregularidades existentes no pavimento. Na zona de passagem da Basílica da Santíssima Trindade para o Recinto, em vez do atual atravessamento em betuminoso de outra cor, será feita uma zona de transição em calçada portuguesa.

«A circulação no Recinto de Oração vai ter necessariamente algum constrangimento, que o Santuário procurará reduzir ao mínimo, salvaguardando sempre as condições de segurança e de acolhimento dos peregrinos», garante ainda o responsável.

A obra começa a 12 de dezembro; será interrompida a 23 e retomada no dia 2 de janeiro, até serem concluídos os trabalhos.

Conferência Episcopal Portuguesa aprovou Carta Pastoral sobre o Centenário das Aparições

Cátia Filipe e Carmo Rodeia

Este documento pretende «reavivar a atualidade da mensagem de Fátima»

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprovou em assembleia plenária, realizada entre 7 e 10 de novembro, uma Carta Pastoral sobre o Centenário das Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria.

A CEP explica que «este documento pretende reavivar a permanente atualidade da mensagem de Fátima para a revitalização da fé e do compromisso evangelizador».

Salienta ainda a mensagem de Fátima como «dom e bênção fecunda para a Igreja e para o mundo, convite à conversão e anúncio profético da misericórdia e da paz».

De acordo com D. Manuel Clemente, presidente da CEP e cardeal-patriarca de Lisboa, esta carta já «está aprovada», e



Carta Pastoral dos Bispos portugueses assinala fenómeno e mensagem de Fátima

faltam apenas «alguns apuramentos de redação» para que ela possa ser divulgada.

«Ela visa sobretudo dois objetivos: em primeiro lugar, lembrar o que se passou, e sobretudo a mensagem que os pastorinhos nos contaram que a Senhora lhes disse, para eles, para todos nós, no sentido de voltar ao evangelho», salientou o responsável católico aos jornalistas, no final da assembleia plenária da CEP.

Recorde-se que, em 2015, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, tornou pública a Carta Pastoral que serve de documento orientador para o biénio de 2015-2017, em Fátima, com o título “Maria, Mãe de Ternura e de Misericórdia”.

Apresentado no contexto do Centenário das Aparições de Fátima, o documento parte também do Ano Jubilar da Misericórdia para apresentar Nossa Senhora como mãe, mestra e modelo do cristão, ao longo de toda a história e, sobretudo, para a vida dos nossos dias.

Sob o signo do Centenário das Aparições

Bernardo Couto

Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Portalegre-Castelo Branco reuniu em Ponte de Sor no dia 12 de novembro de 2016, em avaliação de ação pastoral e projeção da ação apostólica para o próximo ano

Foi sob o signo do centenário das aparições em Fátima que, no passado dia 12 de novembro, em Ponte de Sor, reuniu o Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Portalegre-Castelo Branco, congregando mais de 60 mensageiros responsáveis de pastoral e animadores/presidentes de 21 grupos de ação paroquial.



Eixos teológicos da Mensagem recordados na celebração da Eucaristia



Assistente Nacional do MMF sublinha dimensão Cristológica na Mensagem de Fátima

A sessão de abertura e período da manhã registou as presenças do sr. Bispo D. Antonino, que presidiu à oração da manhã (laudes marianas), do pároco anfitrião, sr. Padre Alberto Tapadas, e do sr. Padre Manuel Antunes, na qualidade de assistente nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. A assembleia registou ainda a presença da quase totalidade do secretariado diocesano.

Nas alocações e comunicações dirigidas à assembleia, os oradores, Pe. Manuel Antunes, Diácono Francisco Alves (assistente diocesano), Pe. Alberto e o sr. Bispo, saudaram os presentes e congratularam-se pela realização do conselho, com os objetivos e para os fins esperados, no espírito mariano fatimista, no que é sinal de esperança e de bênção.

Desenvolveu-se o conselho na reflexão do tema proposto para o ano 2017, que será dedicado ao Coração Imaculado de Maria – “Deus fez maravilhas”. Como realçou o Pe. Manuel Antunes: «Nunca se pode desligar o coração da mensagem da Bíblia». Assim, o enfoque temático recaiu no «apelo forte da mensagem à conversão e na devoção ao Imaculado Coração de Maria», na certeza

de que «O meu coração é o caminho para Deus», como disse Nossa Senhora.

Os meios para se fazer este caminho para a Salvação foram sobejamente apontados: a oração do terço, a penitência/sacramento da confissão-reconciliação e a vivência da Eucaristia, ao jeito dos pastorinhos, claro, na experiência da contemplação e adoração eucarística.

O diácono Francisco Alves destacou que o trabalho pela diocese está a ser feito, e grande parte dos padres estão a ajudar no grupo de crianças, que vamos oferecer a Nossa Senhora, neste projeto «do céu à terra», com a importância da ligação com a família das crianças, o que é desafio para todos.

Houve ainda tempo para audição de alguns grupos na partilha de experiências e práticas de apostolado mariano nas suas paróquias.

Ao meio-dia, interromperam-se os trabalhos para a celebração da Santa Missa na igreja matriz, presidida pelo Pe. Manuel e concelebrada pelo Pe. Alberto, pároco local.

Repostas também as energias corporais pelo almoço, carinhosamente

preparado por mensageiras de Ponte de Sor, retomaram-se os trabalhos pelas 14h30 com uma intervenção do presidente, já um pouco à laia de apreciação crítica do exercício pastoral de 2016 e introdução ao plano de 2017, deixando ao conselho palavras desafiantes: «Temos que levar a mensagem de Fátima às crianças, a quem apareceu Nossa Senhora, depois vêm os pais», é urgente renovar o universo de mensageiros, e é possível. Lembrou ainda o Pe. Antunes que «as nossas crianças foram intervenientes muito importantes no dia dos pastorinhos em Fátima».

O Padre Manuel Antunes falou sobre os «oratórios» com a imagem de Nossa Senhora para visita às famílias. E a oração do angelus ao meio-dia. Interrogou os presentes se seria de continuar com a oferta a Nossa Senhora na peregrinação nacional da reza dos terços, dos primeiros sábados, na adoração com crianças... ao que todos deram o seu sim.

Também os responsáveis da pastoral do secretariado diocesano foram chamados pelo presidente, Alfredo Bernardo Serra, para sumariamente falarem do trabalho feito e do plano futuro.

A concluir os trabalhos, o presidente teceu palavras de ânimo para todos, adiantando que não estamos sozinhos, o Bispo tem feito um extraordinário trabalho junto dos padres e assistentes, está a ser feito trabalho articulado com o secretariado diocesano da catequese.

Nas palavras de despedida, o sr. Pe. Manuel manifestou o seu regozijo pelo observado e escutado no conselho, disse-se satisfeito e tranquilo pela ação e organização do movimento na diocese. O padre Alberto Tapadas agradeceu a oportunidade do conselho diocesano em Ponte de Sor e falou um pouco da sua dedicação de «convertido» a Fátima.

Encerrou-se o conselho diocesano em alegria efusiva, com uma tónica final nas palavras-chave da ação para o próximo ano: Oração, Reparação, Contemplação e Formação sobre a Mensagem de Fátima para a Conversão de todos.

Peregrinação anual de 2016 a Tui e Pontevedra

Secretariado Diocesano do MMF - Coimbra

Memória do sexto ciclo do itinerário celebrativo do Centenário das Aparições

Esta peregrinação decorreu, como fora anunciado, de 30 de setembro a 2 de outubro de 2016.

Começou com a Missa no Mosteiro do Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, e decorreu toda ela segundo o esquema a seu tempo proposto, incluindo paragens e visitas em Balasar, Viana do Castelo (Santa Luzia), Valença, Tui, Pontevedra, Santiago de Compostela (Catedral), Braga (Catedral, Sameiro e Bom Jesus).

Esta peregrinação anual, da iniciativa do Movimento da Mensagem de Fátima, com condutor e autocarro postos à disposição pelo Santuário de Fátima, contemplou 53 participantes, oriundos das seguintes paróquias das dioceses de Coimbra, Aveiro, Guarda e Leiria-Fátima: Lamasosa, S. Martinho do Bispo, Santa Cruz, S. Pedro d'Alva, S. José, S. António



Mensageiros de Fátima visitam lugares das Aparições em Espanha

dos Olivais, S. Silvestre, S. João Batista, Figueira da Foz, Ceira, Miranda do Corvo, Pombal, Santa Clara, Águeda, Paul, Freixianda, Santa Luzia (Mealhada) e Fátima.

O reverendo Padre Manuel Antunes orientou a parte espiritual, catequética

e formativa, com realce para tudo o que envolve a Mensagem de Fátima e o seu Movimento.

Passámos por Balasar – Póvoa de Varzim. A vida de Alexandrina e as vidas dos Pastorinhos de Fátima têm algo de comum.

Assim, vale a pena conhecer os exemplos e escritos deixados pela Ir. Lúcia, e também a vida de Alexandrina, compilada no livro Alexandrina, cujo autor é o padre Umberto Pasquale, S.D.B., publicado pelas Edições Salesianas.

A outra motivação, e a principal, era visitar Tui e Pontevedra, lugares onde a Ir. Lúcia viveu e lhe foi comunicado o pedido da “Devoção dos Cinco Primeiros Sábados”.

Passámos pela capela das Irmãs Doro-teias em Tui, onde a Irmã Lúcia teve a graça de contemplar a Santíssima Trindade, no dia 13-06-1929, com uma mensagem de graça e misericórdia.

Diz D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima: «A meu ver, as aparições do Anjo e de Tui são o pórtico de entrada e a chave da abóbada, à luz das quais deve ser enquadrada e perspectivada toda a Mensagem. É nelas, onde aparece vincadamente o mistério eucarístico em íntima relação com o mistério trinitário».

Em 2017, em data semelhante, esta peregrinação voltará a repetir-se nos mesmos moldes.

Atividades do Movimento da Mensagem de Fátima para o Ano Pastoral 2016 / 2017

Retiros de Doentes e Deficientes Físicos

Março	10-13	Leiria-Fátima	100
	23-26	Beja	50
		Santarém	50
Abril	06-09	Vila Real	50
		Viana do Castelo	50
Maio	02-05	Setúbal	100
	15-18	Coimbra	100
	25-28	Portalegre	
		Castelo Branco	100
Junho	05-08	Algarve	50
		Lamego	50
	10-13	Aveiro	50
		Guarda	50
Julho	22-25	Bragança-Miranda	100
	10-13	Évora	75
	20-23	Lisboa	100
	28-31	Porto	100
Agosto	10-13	Angra do Heroísmo	75
	21-24	Porto	100
Setembro	10-13	Évora	50
		Viseu	50
	25-28	Beja	50
Outubro	10-13	Braga	5
	16-19	Setúbal	100
	23-26	Vila Real	50
		Viana do Castelo	50
Novembro	10-13	Coimbra	100

Obs.: O n.º de participantes inclui: doentes, acompanhantes e responsáveis diocesanos.

As inscrições nos retiros de doentes são feitas tendo em conta as recomendações já dadas.

Férias para Pais com Filhos Portadores de Deficiência

27 julho a 02 agosto

05 a 11 agosto

16 a 22 agosto

25 a 31 agosto

Peregrinações de Idosos a Fátima

Março 07-08

Abril 04-05

Maio 23-24

Junho 27-28

Agosto 15-16

Setembro 05-06

19-20

30-31

Outubro 03-04

Novembro 07-08

Programa e Horário

1.º Dia – 3.ª Feira

10h - Acolhimento na Casa N.ª Senhora das Dores

15h - Filme

16h - Reflexão

17h - Sacramento da Reconciliação

18h30 - Missa na Capela dos Santos Anjos

21h30 - Rosário e Procissão de Velas

2.º Dia – 4.ª Feira

8h - Oração da manhã

10h - Visita à Basílica da Santíssima Trindade

12h - Rosário na Capelinha

12h30 - Missa na Capelinha

13h30 - Almoço e despedida

Dias de Deserto

Fevereiro 25

Março 18; 25

Abril 08; 22

Maio 20

Junho 17; 24

Agosto 19

Setembro 09; 23; 30

Outubro 14; 21; 28

Novembro 18

Programa

9h15 - Saudação a N.ª Senhora: Capelinha das Aparições

9h30 - Partida para os Valinhos e Oração do Rosário

10h30 - Via-Sacra no percurso dos Valinhos e reflexão na Loca do Cabeço

12h30 - Oração pessoal no Calvário Húngaro

13h - Merenda

14h - Adoração individual e comunitária na Capela do Calvário Húngaro

15h - Missa e despedida

Obs.: Quem quiser participar deve informar o MMF.

Crianças celebram o Centenário das Aparições do Anjo de Fátima

Custódia Vaz



No passado dia 30 de outubro, decorreu o Encontro Interdiocesano dos Pequenos Mensageiros do Movimento da Mensagem de Fátima.

Dezenas de crianças e adolescentes, das Dioceses de Viana do Castelo e de Braga, reuniram-se no Centro Paulo VI, para viverem um dia de oração, reflexão e convívio, orientados pela responsável Nacional do setor das crianças e Adolescentes do Movimento da Mensagem de Fátima, M.ª Emília Carreira. Inspirados pelo pedido que o Anjo dirigiu aos videntes de Fátima, no centenário das suas aparições, também estas crianças iniciaram o seu dia com a oração ao Santíssimo Sacramento, rezando pela paz no mundo. De seguida, o grupo encontrou-se com o Sr. Bispo, D. Anacleto, para celebrar a Eucaristia, demonstrando a mesma intensidade e fervor que um dia os Pastorinhos sentiram ao receber a Sagrada Comunhão das mãos do Anjo de Portugal. Este dia também ficou marcado pelo Espetáculo Musical que crianças deste Movimento apresentaram ao público, da parte de tarde. Com uma encenação verdadeiramente inspiradora, e com representações das crianças da nossa Diocese que foram fiéis às manifestações do Anjo em Fátima, o Auditório do Centro Paulo VI, repleto de crianças e adultos, viveu uma experiência de fé marcante.

Tendo em vista que este encontro decorreu no último dia da Semana da Diocese, D. Anacleto, no término deste espetáculo, afirmou que este encontro foi a melhor forma de encerrar as comemorações da Instituição da Diocese de Viana do Castelo. Numa assembleia onde se encontravam filhos, pais e avós, O Sr. Bispo motivou estas famílias a viverem a sua vocação a partir do dom do serviço e da entrega mútua, tendo como exemplo a generosidade das crianças, que, por esse motivo, são escolhidas por Deus para transmitir a Sua mensagem.

* Movimento da Mensagem de Fátima - Viana do Castelo

Coração Imaculado de Maria

Pe. Dário Pedrosa

Primeiros Sábados

Fátima é convite incessante a amar, louvar, venerar, reparar o Coração Imaculado de Maria. Parece que, na história da Igreja, nunca foi tão claro e tão insistente este pedido. Nossa Senhora disse que Lúcia ficaria cá mais tempo para espalhar no mundo a devoção ao seu Imaculado Coração. E, quando convidou os pastorinhos a oferecer os seus sacrifícios, indicou que uma das intenções deve ser «reparar os pecados contra o Coração Imaculado de Maria». Em Fátima, a Senhora disse aos pastorinhos que o seu Coração Imaculado será o nosso refúgio e o caminho para chegar ao céu. E afirmou também uma promessa extraordinária, dizendo-nos estas palavras de esperança: «Por fim, o meu Coração Imaculado triunfará». O

Coração da Mãe, símbolo do seu amor, da sua virtude, da graça de Deus n'ela, «será a nossa consolação e a nossa vitória». A Mãe de Deus vai ser a Rainha vitoriosa. O seu amor puro, vitorioso, vencerá o pecado, o mal, o demónio. Só o amor do Coração da Mãe é vencedor do mal. Como foi o amor de Jesus que nos salvou na Cruz redentora. Entrar no mistério insondável do Coração Imaculado da Mãe, da Senhora, da Virgem Maria que nos apareceu em Fátima e que pediu esta devoção, é entrar no caminho da santidade, da confiança, da salvação, da graça vivida com paixão.

Como fazer os Primeiros Sábados?

Como lemos acima, na descrição de Lúcia, no intuito de consolarmos o Coração Doloroso e Imaculado de Maria, são-nos pedidas quatro práticas: a) Comunhão em estado de graça; b) Terço; c) Meditação durante 15 minutos sobre um ou mais mistérios do Rosário;

d) Confissão com intenção reparadora, em qualquer dia, antes ou depois de cada primeiro sábado, contanto que para cada primeiro sábado haja uma confissão com intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria. «Será igualmente aceite a prática desta devoção no domingo seguinte ao Primeiro Sábado, quando os meus Sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas» — Jesus à Ir. Lúcia, 12-6-1930.

São práticas simples, facilitadas pelo facto de a confissão poder não ser no Primeiro Sábado, com a facilidade de a comunhão reparadora poder ser no domingo seguinte. E a meditação de 15 minutos sobre um ou mais mistérios também é algo que ajuda. Temos hoje, no Rosário, 20 mistérios, em quatro ciclos: gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos. Não nos faltam matéria bíblica e livros que nos ajudem a fazer essa meditação. Podemos,

a partir de um mistério, ficar a meditar as virtudes da Senhora ou o amor louco de seu Filho. Nunca nos devíamos cansar de contemplar os mistérios de Jesus e de sua Mãe.

Precisamos de avançar sem cessar com a promoção da devoção dos Primeiros Sábados, tão desejada por Jesus e por Nossa Senhora. Espalhá-la, falar dela, pregá-la, promovê-la nas famílias, nas paróquias, nas comunidades religiosas. Ensiná-la às crianças, aos adolescentes, incuti-la no coração dos seminaristas e dos sacerdotes, pastores apaixonados pelo Coração de Maria e promotores desta prática dos Primeiros Sábados, ajudar os doentes e idosos a fazê-la com fé, confiança, ardor, paixão por Maria e seu Coração de Mãe. Não esquecer nunca que foi o Céu que nos mandou este recado e que prometeu que o Coração Imaculado de Maria seria o nosso refúgio e o caminho que nos conduziria ao Céu.